

# Raul Seixas, Canto Para Minha Morte

(by Raul Seixas & Paulo Coelho)

Eu sei que determinada rua que eu j passei  
No tornar a ouvir o som dos meus passos  
Tem uma revista que eu guardo h muitos anos  
E que nunca mais eu vou abrir  
Cada vez que eu me despeo de uma pessoa  
Pode ser que essa pessoa esteja me vendo pela ultima vez  
A morte, surda, caminha ao meu lado  
E eu no sei em que esquina ela vai me beijar

Com que rosto ela vir?  
Ser que ela vai deixar eu acabar o que eu tenho que fazer?  
Ou ser que ela vai me pegar no meio do copo de usque  
Na msica que eu deixei para compor amanh?  
Ser que ela vai esperar eu apagar o cigarro no cinzeiro?  
Vir antes de eu encontrar a mulher, a mulher que me foi destinada  
E que est em algum lugar me esperando  
Embora eu ainda no a conhea?

Vou te encontrar vestida de cetim  
Pois em qualquer lugar esperas s&ocute; por mim  
E no teu beijo provar o gosto estranho  
Que eu quero e no desejo,mas tenho que encontrar  
Vem, mas demore a chegar  
Eu te detesto e amo morte, morte, morte  
Que talvez seja o segredo desta vida  
Morte, morte, morte que talvez seja o segredo desta vida

Qual ser a forma da minha morte?  
Uma das tantas coisas que eu no escolhi na vida?  
Existem tantas...  
Um acidente de carro  
O corao que se recusa a bater no pr&ocute;ximo minuto  
A anestesia mal aplicada  
A vida mal vivida  
A ferida mal curada  
A dor j envelhecida  
O cncer j espalhado e ainda escondido,  
Uu at, quem sabe um escorrego idiota  
Num dia de sol, a cabea no meio-fio

Oh morte, tu que es to forte  
Que matas o gato, o rato e o homem  
Vista-se com a tua mais bela roupa quando vieres me buscar  
Que meu corpo seja cremado e que minhas cinzas alimentem a erva  
E que a erva alimente outro homem como eu  
Porque eu continuarei neste homem  
Nos meus filhos, na palavra rude  
Que eu disse para algum que no gostava  
E at no usque que eu no terminei de beber aquela noite

Vou te encontrar vestida de cetim  
Pois em qualquer lugar esperas s&ocute; por mim  
E no teu beijo provar o gosto estranho que eu quero  
E no desejo, mas tenho que encontrar  
Vem, mas demore a chegar  
Eu te detesto e amo morte, morte, morte  
Que talvez seja o segredo desta vida  
Morte, morte, morte que talvez seja o segredo desta vida